

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA – PPGSS

**ROTAS CRÍTICAS DAS MULHERES SATERÉ-MAWÉ NO
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: NOVOS
MARCADORES DE GÊNERO NO CONTEXTO INDÍGENA**

MILENA FERNANDES BARROSO

MANAUS
2011

MILENA FERNANDES BARROSO

**ROTAS CRÍTICAS DAS MULHERES SATERÉ-MAWÉ NO
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: NOVOS
MARCADORES DE GÊNERO NO CONTEXTO INDÍGENA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Linha de Pesquisa: Questão Social, Políticas Públicas, Trabalho e Direitos Sociais na Amazônia.

Orientadora: Profa. Dra. Iraildes Caldas Torres.

Manaus
2011

MILENA FERNANDES BARROSO

**ROTAS CRÍTICAS DAS MULHERES SATERÉ-MAWÉ NO
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: NOVOS
MARCADORES DE GÊNERO NO CONTEXTO INDÍGENA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Linha de Pesquisa: Questão Social, Políticas Públicas, Trabalho e Direitos Sociais na Amazônia.

Aprovado em 13 de maio de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Iraildes Caldas Torres – Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Prof^a. Dr^a. Cristiane Bonfim Fernandez – Membro
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Roberto Jaramillo Bernal – Membro
Universidade Católica de Pernambuco

*À minha mãe, Toinha, mulher, sábia e guerreira que me ensinou
a ser uma pessoa melhor e a encontrar meu próprio caminho
(em memória).*

AGRADECIMENTOS

A construção desta dissertação não seria possível sem o apoio de pessoas especiais, a quem devo agradecer por esta conquista.

À minha família, sobretudo à minha mãe, pela confiança construída ao longo da vida de que pudemos compartilhar. Ao Thiago, meu irmão, por respeitar minhas escolhas e por, mesmo distante, se fazer presente.

Ao meu companheiro, Lucas Milhomens, pelo amor, cuidado e incentivo incondicional em momentos difíceis nessa caminhada.

À minha família manauara, Andreza e André, pela acolhida quando cheguei a Manaus, pelo incentivo sempre irrestrito e por partilharem comigo sua casa e amizade.

À professora e minha orientadora Iraildes Caldas Torres, que com sua crítica construtiva e competência muito contribuiu na realização deste estudo.

Aos grandes amig@s que tive oportunidade de encontrar em Manaus, Luciana, Ildebrando e Alexandre, pelo apoio e momentos compartilhados ao longo dessa trajetória.

Aos amig@s cearenses, Yanne (amiga de tantas horas) e Luis Fábio, pela leitura e discussão atenciosa dos meus textos, pelas dúvidas e angústias partilhadas, mesmo quando não tinham tempo disponível.

À amiga Valmiene, belo presente do mestrado, pelas sugestões, trocas e apoio em momentos fundamentais dessa trajetória.

As amig@s de militância feminista, Sena, Beth e Cibele, com quem muito aprendi e compartilhei, entre outras coisas, das lutas e resistências das mulheres.

À Jana Carla e ao Jeferson (em memória), indígenas sateré-mawé, pelo acolhimento, confiança e disponibilidade ao longo desse processo.

Às mulheres sateré-mawé que aceitaram fazer parte desta pesquisa, afinal, sem a participação de vocês, este estudo não seria possível.

À guerreira Fátima Guedes, que me proporcionou o contato com as mulheres indígenas em Parintins, e a todas as mulheres da Articulação Parintins Cidadã, pelo acolhimento e respeito manifestado em minha chegada a Parintins.

Às professoras dra. Heloísa Helena e dra. Maria Helena Ortolan, por terem contribuído com este trabalho durante a banca de qualificação do projeto de dissertação.

À professora Cristiane Bonfim Fernandez, pelas importantes contribuições realizadas ao projeto durante o seminário de pesquisa e por aceitar participar da banca examinadora da dissertação.

Ao professor Roberto Jaramillo Bernal, por aceitar de pronto participar da banca examinadora final.

Aos colegas Celso e Celismar, que contribuíram para a realização e a agilidade da conclusão desse processo.

A tod@s que de maneira direta e indireta contribuíram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

*Que faço com a minha cara de índia?
E meus cabelos
E minhas rugas
E minha história
E meus segredos?*

*Que faço com a minha cara de índia?
E meus espíritos
E minha força
E meu Tupã
E meus círculos?*

*Que faço com a minha cara de índia?
E meu Toré
E meu sagrado
E meus cabôcos
E minha Terra*

*Que faço com a minha cara de índia?
E meu sangue
E minha consciência
E minha luta
E nossos filhos?*

*Brasil, o que faço com a minha cara de índia?
Eu sou história
Eu sou cunhã
Barriga brasileira
(Eliane Potiguara)*

RESUMO

Esta pesquisa assumiu o propósito de identificar o significado e os tipos de violência cometidos contra mulheres no contexto indígena, situando a trajetória das mulheres sateré-mawé que vivem ou vivenciaram situações de violência doméstica. A violência contra as mulheres indígenas tem se configurado como uma expressão da questão social de extrema gravidade, a ponto de as mulheres engendrem estratégias para seu enfrentamento. As mortes e agressões contra as mulheres impulsionaram a articulação do movimento indígena em torno da temática de gênero, apresentando-se, atualmente, como uma das principais pautas e preocupações do movimento de mulheres indígenas. A ausência de estudos, principalmente no âmbito local, que contemplassem de forma sistemática as ações empreendidas pelas mulheres indígenas no rompimento do silêncio frente às relações de violência consideradas domésticas foi um dos motivos que nos levaram a pesquisar a temática. A pesquisa assumiu a perspectiva das abordagens qualitativas sem excluir os aspectos quantitativos, utilizando a técnica de entrevista semiestruturada dirigida a grupos focais, além das narrativas de histórias de vida. A pesquisa mostra que a violência doméstica tem trazido sofrimento e restrições para as mulheres sateré-mawé, detectando o que é violência na concepção delas e quais são as interferências desse fenômeno na vida dessas mulheres e de suas comunidades. Constatou-se, também, o distanciamento entre os aparatos jurídicos institucionais atuais e as mulheres indígenas sateré-mawé. As respostas encontradas pelas mulheres indígenas para lidar e/ou romper com a violência têm se pautado em estratégias e ferramentas locais, como é o caso da criação da polícia indígena sateré-mawé. Essa estratégia tem sido o principal caminho legitimado pela etnia para a resolução dos casos de violência contra as mulheres nas aldeias.

Palavras-chave: Violência doméstica; mulher indígena; sateré-mawé.

ABSTRACT

This study assumed the purpose of identifying the meaning and types of violence against women in the indigenous context, locating the trajectory of women sateré-mawé who live or have experienced domestic violence. Violence against indigenous women are characterized as an expression of social issue is extremely serious enough to engender the women strategies for coping. The killings and assaults against women drove the articulation of the indigenous movement around the theme of gender, presenting himself now as one of the main agendas and concerns of indigenous women's movement. The lack of studies, mainly at the local, that address systematically the actions taken by Indigenous women in breaking the silence in the face of relationships considered as domestic violence was one of the reasons that led us to investigate the issue. The research took the perspective of qualitative approaches without excluding the quantitative aspects, using the technique of semi-structured interview aimed at focus groups, in addition to the narratives of life histories. Research shows that domestic violence has brought suffering and restrictions for women sateré-mawé, detecting what violence is in designing them and what are the interference of this phenomenon in the lives of these women and their communities. It was noted, too, the distance between the current institutional and legal changes that indigenous women sateré-mawé. The answers found by Indigenous women to deal with and/or disrupt with violence has been based on local strategies and tools, such as the creation of the indian police sateré-mawé. This strategy has been the main way legitimized by ethnic group for the resolution of cases of violence against women in the villages.

Keywords: Domestic Violence, Indigenous Women, Sateré-Mawé.

LISTA DE MAPAS, FOTOS E TABELAS

Mapa 1 – Mapa da área indígena dos rios Andirá e Uaicurapá

Foto 1 – Residências em Molongotuba

Foto 2 – Cozinha de uma família e o barracão na comunidade de Molongotuba.

Foto 3 – Criança e mulher sateré-mawé fazendo uso do guaraná.

Foto 4 – Mulheres sateré-mawé trabalhando na preparação da farinha.

Foto 5 – Imagens do grupo com mulheres em Molongotuba (Grupo focal, 2010).

Foto 6 – Ilustração de uma situação de violência contra a mulher na comunidade (Grupo Focal, 2010).

Foto 7 – Ilustração de uma situação de violência física contra a mulher na comunidade (Grupo focal, 2010).

Foto 8 – Viagem ao campo

Foto 9 – A beleza do Rio Andirá

Foto 10 – Sorrisos sateré-mawé

Foto 11 – Família sateré-mawé

Tabela 1 – Povos sateré-mawé segundo o quadro de residência e sexo, 2002-2003.

Tabela 2 – Crimes x punição em Molongotuba

LISTA DE ABREVIATURAS

- Amism** – Associação das Mulheres Indígenas Sateré-Mawé
- Casai** – Casa de Saúde Indígena
- Cedaw** – Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher
- CNPI** – Comissão Nacional de Política Indigenista
- Coiab** – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- Funai** – Fundação Nacional do Índio
- Deam** – Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher
- Funasa** – Fundação Nacional de Saúde
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Inesc** – Instituto de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos
- OEA** – Organização dos Estados Americanos
- PNAD** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- Ufam** – Universidade Federal do Amazonas
- Unifem** – Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher
- UNFPA** – Fundo de População das Nações Unidas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – O CONTEXTO INDÍGENA SATERÉ-MAWÉ: HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO	22
1.1 O contexto da pesquisa: história e cultura sateré-mawé	22
1.2 Conhecendo o campo e os sujeitos do estudo	29
1.3 Comunidade de Molongotuba: simbolismos e tradições	34
CAPÍTULO 2 – GÊNERO, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E CRIME: PERCEPÇÕES NA COMUNIDADE MOLONGOTUBA	48
2.1 A perspectiva de gênero em povos indígenas: trilhas possíveis	48
2.2 A violência contra a mulher no contexto indígena: uma busca pelo reconhecimento	55
2.3 As percepções da violência e da violência contra a mulher na comunidade Molongotuba	61
CAPÍTULO 3 – NORMALIZAÇÃO, CONTROLE SOCIAL E PUNIÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	73
3.1 As experiências de violência doméstica: a fala das mulheres	73
3.2 O enfrentamento da violência contra as mulheres indígenas na aldeia: em busca de uma normalização	88
3.3 Dificuldades e possibilidades do pluralismo jurídico no campo da violência contra as mulheres indígenas	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	119
ANEXOS	127